



## ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E SEUS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

RAMALHAIS, Taíza Fernanda.<sup>1</sup>

### RESUMO

Este estudo buscará analisar as representações sociais acerca das interações com animais de estimação elaboradas por crianças, considerando seus benefícios e riscos, caracterizar suas concepções e atitudes frente a posse responsável. Participará crianças, que possuem convivência com animais de estimação. Será aplicado um questionário estruturado, em que englobará variáveis gerais como estado civil, escolaridade, ocupação, arranjo familiar, além de questões sobre a auto-percepção de saúde/doença, zoonoses e particularidades sobre a convivência com animais de estimação e a posse responsável de animais. O questionário que será empregado na coleta dos dados de perfil dos participantes será compiladas, inicialmente, em um banco de dados do programa EXCEL. Realizará o processamento dos dados, utilizando-se o pacote estatístico SPSS (versão 11) e procederá a organização dos resultados em gráficos, tabelas e figuras. Posteriormente, executará a técnica de triangulação dos dados, buscando-se confrontar os achados em suas mais diversas formas e, assim, contemplará o assunto estudado em suas distintas facetas, dando-se solidez às análises realizadas. Por seguinte será realizado na sede da Secretaria de Saúde do município do oeste do Paraná, uma capacitação para as crianças participantes da pesquisa afim de conscientizar sobre a posse responsável de animais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças, Animal de estimação, Representações sociais, Posse responsável de animais.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo está centrado na execução de um estudo eminentemente bibliográfico, do em que focaliza nos riscos e benefícios de se possuir animais de estimação, e voltando-se simultaneamente aos seres humanos e aos animais.

Na construção do artigo passei a relembrar as experiências com os pacientes nas clínicas por onde passei. Eram pessoas das mais diversas idades, gêneros e etnias, com os mais variados graus de apego aos seus animais de estimação, pessoas que se auto-intitulavam irmãos, pais, mães e, até mesmo, avós de seus bichinhos, uma verdadeira “rede familiar” permeada por sentimentos e experiências compartilhadas durante a consulta que, geralmente, ultrapassava os limites biológicos. Muitas vezes, deparei com as lágrimas dos pacientes frente ao adoecimento animal, sem falar como era constante ouvir-se sobre a importância vital representada por esses seres para as suas vidas.

Contudo artigo visa analisar as representações sociais das crianças sobre a interação com os animais de estimação no seu cotidiano, na sociedade atual nota-se, cada vez mais, a presença dos

---

<sup>1</sup>Doutoranda e Bolsista da PIT/UNIPAR no Doutorado em Ciência Animal. E-mail: thai\_19@hotmail.com



animais de estimação nos lares e o papel desempenhado por eles no suporte psicossocial às pessoas. Levando-se em consideração não apenas o fato de que vivemos no país um processo de transição demográfica, mas ressaltando, também, um perfil de transição epidemiológica, em que se convive, lado a lado, com doenças infectoparasitárias e crônico-degenerativas, a pesquisa tenta despertar a investigação científica para uma face pouco explorada do processo de saúde/doença na população.

Contudo espera-se que os resultados possam funcionar como um alerta para a necessidade de criação de programas educacionais em saúde, envolvendo temas como a posse responsável de animais de estimação e a prevenção de zoonoses, assim como chamar a atenção dos profissionais e da sociedade para aspectos pouco suscitados da vida da população das crianças, que podem, de alguma maneira, interferir na sua saúde, de forma positiva e/ou negativa.

As frequentes interações entre o homem e animais de estimação propiciam surgimento de novas zoonoses, tornando fundamental o conhecimento sobre a posse responsável de animais. A análise desses parâmetros, através de um inquérito domiciliar, o qual abrirá um novo leque de opções, que permitirá novos conhecimentos técnicos e poderá ser um norteador de políticas públicas para essa área tão carente de informações.

Esta pesquisa justifica-se em torno das problemáticas regionais que dificultam/impedem a melhoria da qualidade de vida da população em especial as crianças do ponto de vista da saúde, e o registro de casos, que pela análise das possíveis conseqüências e riscos, é fundamental o desenvolvimento de medidas profiláticas envolvendo a comunidade, com o objetivo da erradicação da zoonose, e a posse responsável de animais.

Sabe-se que a Promoção da Saúde e a profilaxia Primária e Secundária de doenças são as alternativas que apresentam o melhor custo benefício para reduzir a incidência das enfermidades.

Os animais de companhia proporcionam significativa melhoria na qualidade de vida das pessoas, a relação homem-animal é talvez mais forte e mais profunda na infância e na velhice do que em outra idade. Apesar dos resultados positivos desta relação os riscos existem e se materializam como zoonoses.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Etologia da interação crianças e os animais de estimação**



O animal sempre participou do desenvolvimento do homem nos processos históricos, a Etologia nos explica a aproximação entre seres humanos e animais, no passado cães e gatos primordial e especificamente eram mantidos para desempenharem funções práticas.

Dessa forma, gatos caçavam ratos; cães caçavam ou rastreavam a caça, até participavam de guerras protegendo as tropas, serviam como guardas, puxavam trenós, proporcionavam calor, serviam como alimento, etc. Pois não havia esse elo como nos dias de hoje, tanto é que no século XVII, quando cães de guarda e de pastoreio chegavam a uma idade avançada, que já os impedia de desempenharem de forma satisfatória suas funções, eram sacrificados por enforcamento ou afogamento (BERNARD & DEMARET,1996).

Os animais eram sacrificados porque o ser humano ainda não havia desenvolvido em relação a eles uma consideração como hoje se faz, atualmente são seres capazes de poder oferecer trocas afetivas os cães como seres dotados de sentimentos.

Entretando a criação de animais de estimação ou de companhia é uma característica universal nas sociedades humanas, pois o relacionamento entre homens e animais é uma entidade complexa iniciada nos primórdios da história da humanidade com a domesticação dos animais e mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares (Faraco, 2004).

No Brasil, essa convivência pode ser avaliada através estimativas populacionais que indicam a existência de 27 milhões de cães e 11 milhões de gatos como animais de estimação. Esses dados oferecem sustentação à idéia de que a vida humana, compartilhada com os animais, está instituída como uma nova forma de existência, que atende as necessidades atuais de determinados grupos de pessoas (Faraco et all, 2004).

Uma vez que a natureza da existência dos objetos reais do mundo é por nós percebida de uma maneira única, variando conforme o estágio da nossa subjetivação, a interação homem-animal ganhou diferentes matizes, novos significados, ao longo do tempo.

Se para nossos antepassados os animais figuravam como objetos de entretenimento e desempenhavam funções práticas, hoje, precipuamente, eles são mantidos para fazer companhia pois, em decorrência da nossa subjetivação, foi e está sendo possível o desvelamento de aspectos do existir desses seres.

Bernard e Demaret (1996) relata que a atração por cães e gatos nos dias de hoje e em nossa cultura ocidental é baseada cada vez menos nas suas funções práticas, mas sem dúvida no desejo de ter o prazer de sua companhia, em que os cães de caça e cães pastores, como muitas outras raças, agora vivem em lares como animais domésticos comuns.

## 2.2 Os riscos e benefícios da interação de crianças com animais de estimação

Pesquisas apontam que humanos, consideram seus animais de estimação como membros da família. A relação homem-animal é talvez mais forte e mais profunda em algumas fases da vida como na infância e na velhice do que em outra idade.

Destaca-se que há, no contexto contemporâneo, segundo Faraco e Seminotti (2004, p.58), “organizações sociais que são produtos da interação homem-animal compondo grupos multiespécies. Entre esses se encontram grupos familiares, que, em alguns casos, nos sugerem a revisão da própria concepção de família. São casos em que o animal é considerado membro da família, e noutros, inclusive, um substituto de filhos e outros familiares que têm suas ausências preenchidas por animais de estimação”.

Os animais de companhia proporcionam significativa melhoria na qualidade de vida das pessoas, aumentando estados de felicidade, reduzindo sentimentos de solidão e melhorando as funções físicas e a saúde emocional. A vida das pessoas idosas é frequentemente desorganizada por perdas e mudanças; nesses casos, animais de companhia podem aliviar os efeitos das perdas e trazer conforto nos momentos estressantes de transição, como a aposentadoria.

Suthers-McCabe (2001), relata que os animais de estimação são companhias íntimas que não oferecem competição e podem ser amados sem o medo da rejeição. Eles promovem experiências estimulantes e inspiram humor e brincadeira. A auto-estima em pessoas idosas pode ser aumentada ou restaurada pelo sentimento de que os animais que eles cuidam os amam em troca. Ademais, animais de estimação podem funcionar como um ‘lubrificante social’, pois sua presença acaba funcionando como estímulo à conversa com outras pessoas. Assim, a ligação com animais de estimação influencia, positivamente, a saúde das pessoas idosas.

Estudos realizados por Allen *et al.* (2002) associam a posse de animais de estimação à redução de alguns fatores de risco cardiovascular, incluindo-se pressão arterial e níveis de triglicérides. Além disso, após experienciarem um ataque cardíaco, proprietários de animais de estimação apresentaram taxa de sobrevivência maior do que não-proprietários. A posse de animais de estimação está, também, associada a menos visitas a médicos. No estudo realizado por Raina *et al* (1999), quando as variáveis sexo, idade, etnia, educação, renda, ocupação, suporte social e problemas crônicos de saúde são controladas, informantes com animais de estimação relatam menos contato médico durante o ano do que aqueles sem animais.



Contudo a rotina muda na velhice com uma perda de intimidade com companhias humanas como cônjuges e amigos, com a separação dos filhos e de colegas de trabalho e com mudanças nos papéis sociais. Todos esses fatores tendem a reduzir a rede de suporte social ao idoso. A tendência de viver sozinho aumenta com a idade. A solidão constante passa a ser uma fonte de estresse e pode ser traumática.

Como a tendência de viver sem uma companhia humana aumenta no contexto contemporâneo, interações sociais alternativas tornam-se muito importantes à manutenção da saúde e do sentimento de bem-estar (RAMOS, 2002).

Nesse contexto, animais de estimação têm demonstrado ser uma fonte de suporte social, o que se deduz do número de pessoas que elegem seus animais como “membros da família”, com que conversam como se fossem pessoas, ou que consideram seus animais como confidentes (BECK e KATCHER, 2003; RAMOS, 2002; COHEN, 2002).

Os animais sempre estiveram próximos do homem participando de atividades de caça, tração, locomoção, pastoreio, guarda, companhia e tantas outras. Ao longo da história da humanidade, a domesticação de algumas espécies transformou tanto os animais quanto os hábitos e o estilo de vida das pessoas. Sendo que povos de diferentes culturas mantêm vínculos afetivos com essas espécies.

A convivência com animais, sem os cuidados necessários podem oferecer riscos para a saúde pública, principalmente para as crianças, que segundo pesquisas apresentam pouco conhecimento sobre zoonoses e sua importância para a saúde (ZETUN, 2009).

Segundo Moraes (2013) no Brasil, é regulamentada a guarda e o controle da população de animais. Dessa forma se faz necessário que as pessoas que possuem animais de estimação assumam uma postura de responsabilidade e higiene, visando o bem estar e saúde. Entretanto com o descontrole na população de animais juntamente com a falta dos cuidados necessários para com os mesmos contribuiu para a ocorrência de doenças transmissíveis, denominadas de zoonoses.

Embora desenvolvidas propostas com o intuito de controlar a população de animais, como a castração, se faz necessário a mudança de comportamento das pessoas, assumindo papel fundamental na prevenção das zoonoses. No entanto acredita-se que com o incentivo das autoridades em saúde e educação, é possível desenvolver nas escolas programas que capacitem os cidadãos para a tomada de consciência e responsabilidade (MORAES, 2013).

Entende-se que as zoonoses são infecções comuns ao homem e a outros animais. Em decorrência de sua importância, tanto do ponto de vista social quanto do ponto de vista econômico,



é necessária a adoção de medidas capazes de minimizar transtornos através da aplicação de métodos adequados para a prevenção, controle ou erradicação destas doenças (MIGUEL, 1996).

O Ministério da Saúde (1997), considera a escola um ambiente educacional e social propício para se trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento, onde adolescentes assumem o papel de agentes multiplicadores. Contudo, estudos epidemiológicos locais, ou seja, aqueles que buscam traçar um perfil de determinadas cadeias de transmissão ou o conhecimento da população sobre o comportamento de determinadas enfermidades, em dada área geográfica, são a base para a aplicação de ações de caráter preventivo (CORRÊA ET. AL., 1996).

O conhecimento sobre zoonoses nem sempre alcança a população exposta a riscos constantes. Contudo visa a necessidade de implementar ações de educação sanitária, as quais requerem a intervenção de autoridades relacionadas com a saúde e o saneamento ambiental, sendo extensivas à comunidade as informações precisas sobre riscos de contrair zoonoses e as formas de preveni-las (MILANO ET. AL., 2002).

Uma das contribuições da promoção de saúde é a ampliação do seu entendimento, contribuindo para o processo em que a comunidade aumente a sua habilidade de resolver seus problemas de saúde com competência e intensifique sua própria participação. Essa atividade pode ser desenvolvida em espaços diversos, como escolas, por exemplo, permitindo a expansão e o fortalecimento da saúde da população através de um trabalho coletivo e participativo com toda a comunidade escolar (FLORES ET. AL., 2003).

Entretanto, para pessoas que não têm mais ligações íntimas com outras pessoas em suas vidas, animais de estimação podem prover conforto, intimidade e a chance de cuidar de outro ser. Os animais domésticos podem fornecer as crianças que participam do seu cuidado um incremento no senso de interesse, responsabilidade, orgulho e propósito de viver.

Segundo Vining (2003), muitos mecanismos têm sido propostos para explicar a natureza da relação homemanimal de estimação: animais oferecem conforto, companhia e suporte social, são facilitadores sociais, reforçam o orgulho próprio das pessoas através do que é percebido como amor incondicional do animal e ajudam os humanos a desenvolverem o senso de auto-estima; ademais, os homens são seres sociais, e os animais apelam para nossa propensão de interagir socialmente; os animais podem ajudar a remediar desordens psicológicas e fisiológicas e prolongar nossas vidas, bem como, auxiliam os homens a conectar-se com a natureza.

Muitos são os aspectos positivos da convivência com animais de estimação são de difícil mensuração e análise, já que tratam de sentimentos e sensações. Assim, muitos trabalhos teóricos



são elaborados no intuito de discutir métodos e técnicas ajustáveis ao objeto de pesquisa, alertar sobre a necessidade de execução de estudos na área no sentido de se esclarecerem os fatores envolvidos nessas interações e desvelarem, com exatidão, os benefícios advindos dessa convivência (KITAGAWA e COUTINHO, 2004).

A despeito dos resultados positivos das interações entre humanos e animais de estimação, os potenciais riscos que podem emergir dessa relação não devem ser ignorados, pode-se listar uma série de desvantagens da convivência com animais de estimação, como custos, aversão a animais, fobias e inibições culturais além dos potenciais riscos de zoonoses, alergias e mordidas.

O termo 'zoonose' tem sido definido como 'aquelas doenças e infecções naturalmente transmitidas entre animais vertebrados e o homem'. Estima-se que o número de doenças zoonóticas esteja entre 150 e 200, mas sabe-se que apenas agentes de doenças zoonóticas podem afetar animais e, subseqüentemente, humanos pela convivência entre eles. O incremento relativo na incidência de zoonoses recentemente parece ser resultado tanto da evolução das técnicas de diagnóstico laboratoriais, quanto do crescimento das populações humanas e animal, aumentando as chances de interação.

Observa-se que na interação entre homens e animais, os benefícios estão atrelados a aspectos afetivos e emocionais, podendo funcionar como fator de proteção à saúde, especialmente a psíquica, mas não são a solução dos problemas humanos, pois os riscos existem e se materializam como zoonoses e agressões, contudo não inviabilizam a convivência com os animais de estimação e o usufruto dos ganhos advindos dessa relação. O que se deve levar em consideração é o equilíbrio entre as partes para que os ganhos advindos dessa relação não sejam anulados por danos à saúde dos seres humanos e não-humanos.

### **2.3 O conceito das Representações Sociais na abordagem Psicossocial**

Estudar a relação da criança com os animais de estimação consiste, em caminhar num terreno pouco explorado, pois o que há são estudos de caráter epidemiológico e biologizante, procuraram-se, nas representações sociais, algumas respostas aos questionamentos sobre a problemática em análise.

Com as representações sociais, busca-se uma aproximação do objeto social em estudo na tentativa de compreender o modo como a problemática é criada, transformada e interpretada pelos sujeitos dentro de sua realidade, assim como se espera conhecer os pensamentos, sentimentos, percepções e experiências de vida desses indivíduos compartilhados por crenças, atitudes, valores e



informação, destacados nas modalidades diferenciadas de comunicação, levando-se em consideração a classe social a que pertencem (COUTINHO, NÓBREGA, CATÃO, 2003).

Pretende-se conhecer as elaborações representativas das crianças sobre os animais de estimação como parte de uma construção coletiva, pois as representações elaboradas no plano cognitivo revelam sempre uma realidade social comum a um conjunto de pessoas.

Nesse contexto, Silva *et al.* (2003) nos apontam a utilização da teoria das representações sociais no campo da saúde como “uma forma moderna de pensar a saúde” dentro de um espaço que focaliza as mudanças sociais que acontecem em decorrência das relações inter e intragrúpicas, estruturadas dialeticamente.

Portanto, é interessante idealizar-se uma atenção à saúde que tenha como ponto de partida as representações sociais e pertencas dos grupos humanos, mais integral para uma análise de seus problemas ou potenciais, centrada na dimensão interpessoal do comportamento social e na relevância da dimensão psicossociológica.

Na prática, a aproximação da teoria das representações sociais com a saúde surge, de forma preponderante, com a gênese do movimento de promoção da saúde com a proposta de compor um referencial teórico de cunho explicativo que pudesse contribuir com os desafios da área. Por sua vez, o princípio do movimento de promoção da saúde é marcado pelas deliberações estabelecidas nas principais conferências internacionais, podendo-se citar a Carta de Ottawa de 1986, a Declaração de Adelaide de 1988, a Declaração de Sundsvall de 1991 e a Declaração de Bogotá de 1992.

Com esses eventos, passa-se a reconhecer a saúde como resultante de um complexo quadro de fatores conjunturais, socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos que impõem novos modelos de organização das práticas de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1996).

### **3. METODOLOGIA**

Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 1988).



A abordagem do tema de pesquisa foi do modo qualitativo, pois tratou-se da proposição de uma visão sobre a música de forma a incorporá-la ao acervo do ponto de vista informacional, William e Hatt (1

973, p. 132) comentam que o modo qualitativo de pesquisa “[...] auxilia a esclarecer ideias e a refundir o conhecimento substantivo”.

Quanto aos temas da pesquisa, foram utilizadas fontes bibliográficas na área da psicologia e sociologia, incluindo livros e artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Foram pesquisados materiais bibliográficos (livros) selecionados a partir da afinidade com o tema de pesquisa, não foi adotado nenhum corte cronológico de edição pois, visto que as áreas pesquisadas são bastante diversificadas, não era conveniente tal limitação. .

No período do levantamento de dados, os materiais coletados – bibliografias e artigos- foram reunidos seguindo os critérios de alinhamento dos sub-temas, e foram registrados através do fichamento individual de cada obra ou artigo. Posteriormente, realizou-se uma análise desses dados de forma a iniciar a sua inclusão nos resultados da pesquisa.

#### **4. ANÁLISES E DISCUSSÕES**

A partir dos dados colhidos, o trabalho se volta para a identificação dos temas e relações encontradas na interação crianças-animal. A atenção centrar-se-á na identificação de elementos que corroborem ou refutam a hipótese de o animal desempenhar alguma(s) da(s) função(ões) de um objeto transicional.

A literatura traz a temática da interação homem-animal de estimação. Pois segundo, Grant e Olsen (1999) relatam que a relação entre humanos e animais tem sido reconhecida nos últimos anos, e a posse de animais de estimação está associada a benefícios para a saúde tanto emocional quanto física, todavia, a convivência com animais também pode representar riscos para a saúde devido à transmissão zoonótica de doenças infecciosas, especialmente em pessoas imunologicamente comprometidas.

Nessa perspectiva, Johnson *et al.* (2003) analisam que o componente benefício na relação risco-benefício, freqüentemente, pode ser incompreendido ou subestimado por profissionais de saúde ao considerarem a interação homem-animal nesse contexto, que é, muitas vezes, desencorajada.



Entretanto o objeto de estudo exhibe a conotação de interesse para o campo da saúde pública, como ressalta Pfuetzenreiter (2004), a luta contra as zoonoses se constitui em uma das principais atividades da saúde pública veterinária, considerando-se que essas enfermidades constituem um importante fator de morbidade e pobreza pelas infecções agudas e crônicas que causam aos seres humanos.

Na literatura em âmbito nacional, o que se encontra são trabalhos empíricos sobre Atividades Assistidas por Animais e Terapias Assistidas por Animais conhecidas como zooterapias.

Schoendorfer (2001) levanta, em seu trabalho, a questão da “*Interação homem-animal de estimação na cidade de São Paulo: o manejo inadequado e as conseqüências em saúde pública*”. O estudo citado traça um diagnóstico sobre a relação entre o manejo inadequado dos animais e o risco para a saúde tanto animal quanto humana.

Considerando a hipótese de que o animal de estimação pode exercer alguma(s) função(ões) de um *objeto transicional*, empenhamo-nos em buscar elementos teóricos e dados obtidos através de relatos dos pais e das próprias falas das crianças para o desenvolvimento deste trabalho. Todavia, por tratar-se de uma pesquisa envolvendo uma interação psicológica entre espécies movidas por instintos, pulsões e desejos, quanto à refutação ou confirmação dessa hipótese, parece-nos que os excertos extraídos das entrevistas e arrolados na análise de dados são sugestivos, apontando para a confirmação de que em certos momentos a criança solicita a seu animal que desempenhe funções de um objeto transicional, de modo que seu amigo não-humano “comporte-se mais ou menos como um ursinho de pelúcia”. Mas de fato capaz de mover-se, de proporcionar-lhe calor, dotado de textura peculiar, capaz ainda de demonstrar que possui vitalidade ou realidade próprias – algumas das características que a criança atribui a seu objeto transicional, como coloca Winnicott.

Por tratar-se de uma pesquisa de natureza mais teórica do que de campo, encontramos nos autores consultados subsídios para estruturarmos uma boa base para essa pesquisa qualitativa e suas decorrentes conclusões.

Com o concurso da Sociologia e por intermédio dos pontos de vista da Etologia e da Psicanálise, procuramos propiciar uma leitura bio-psico-social sobre o fenômeno da interação homem-animal. A Etologia (BERNARD & DEMARET, 1996) situa nossos primeiros contatos com os animais na esfera da convivência tribal, da qual resultaram capacidades psicológicas que herdamos de nossos ancestrais. A Sociologia (BAUMAN, 1998) descobre os laços que envolvem o ser humano ao ambiente social, diagnosticando que o malestar da Pós-modernidade provém da nossa falta de segurança. Por sua vez, a Psicanálise (WINNICOTT, 1975) fornece uma leitura para



a sustentação desse vínculo entre espécies tão diversas, mantido por ser essa interação uma das formas que o ambiente cultural nos apresenta para aliviar as tensões entre o mundo psíquico e o mundo dos objetos externos – por intermédio dos *espaços potenciais* –, cada vez mais angustiantes nos tempos pós-modernos.

Em Winnicott, encontramos a teoria que suporta a hipótese, em conjunto com a Etologia e a Sociologia. Partindo do princípio de que necessitamos encontrar espaços potenciais, por serem imprescindíveis para nossa saúde mental, é visível que as atividades culturais, o brincar, estão a se oferecer para tal. E o animal é um ente integrante do ambiente em que produzimos cultura, sendo ele mesmo um ente que inserimos no nosso espaço cultural. Isso nos permite afirmar que é indiscutível que na interação homem-animal cria-se um espaço potencial, que pode ser utilizado por crianças, adolescentes e adultos.

A criança quando surge no mundo já encontra os animais de estimação convivendo com os adultos. Estes apresentam-lhe o animal como um ser integrante do mundo e com quem podemos interagir brincando, ou apenas permitindo que fique ao nosso lado. O animal é um componente do mundo tão natural como uma fralda, um cobertor, uma chupeta, um bichinho de pelúcia – os objetos transicionais –, pois são objetos reais do mundo, de modo que aceitamos naturalmente que crianças brinquem com um chocalho – tanto que são fabricados e comercializados.

Pois bem. Se o espaço potencial oferecido, por exemplo, pela interação homem-animal é essa região intermediária que “(...) continua de modo direto a área do brincar da criança pequena que se encontra ‘perdida’ em sua brincadeira” (WINNICOTT, 2000, p.329), é possível um animal de estimação seja eleito por uma criança para ser invocado em alguns dos momentos de ansiedade e faça as vezes de um objeto transicional.

Aí sim assumimos a pretensão de querer contribuir de alguma forma para que algum dia a vida dos animais se torne digna. É uma tentativa de agregar à existência desses seres valores abstratos. E o mais difícil: que os indivíduos da espécie humana passem a considerá-los. Mesmo em relação aos animais mais próximos, os domesticados que se tornam na melhor das hipóteses “de estimação”, a maioria das pessoas não se dão conta de que um cão tem muito mais a nos oferecer do que mera companhia. Vale repetir: ele nos oferece amor incondicional. Para a maioria dos adultos, um animal de estimação pode não passar de um “brinquedo vivo”, pois ainda vêem nele apenas um autômato. Mas de uma criança esperase que considere seu animal de estimação como um “brinquedo vivo”, pois, além de demonstrar sua sensibilidade natural para tanto (LEVINSON, 1969), é um sinal de saúde mental.



Desse modo, os animais não teria apenas a função de guardar a casa, mas também porque sente e retribui afeto, amor aos que com ele convivem, por exemplo um gato não “serviria” apenas porque caça ratos, mas porque também corresponde afetuosamente.

Contudo através da psicologia pode-se esclarecer muitas coisas que passam no nosso mundo psíquico, desvelar os fenômenos inconscientes, permitir a aquisição de um padrão de comportamentos mais adequado e funcional, e especificamente no campo da interação homem animal busca desvelar uma faceta do emaranhado das inter-relações possíveis entre seres de espécies diversas, etc. E nesse campo, que abrange os afetos, podemos verificar os benefícios da interação com o animal.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este estudo, ao avaliar a interação entre crianças e animais sob o ponto de vista psicológico, identificou a necessidade em focalizar prioritariamente a questão do bem-estar animal, o estabelecimento de metas e práticas integrais deve estar voltado para buscar a médio e longo prazo soluções estruturais e definitivas para a problemática com relação a posse responsável de animais que se consolida em um grave problema de saúde pública.

## REFERÊNCIAS

- ALLEN, K.; BLASCOVICH, J.; MENDES, W. B. **Cardiovascular reactivity and the presence of pets, friends and spouses: the truth about cats and dogs.** Psychosomatic Medicine, vol. 64, p. 727-739, 2002.
- ALMEIDA, A. M. O. **A trama da vida: Maturidade e gênero.** Humanidades, n. 48, 120-131, 1999.
- BAUMANN, Z. **O mal-estar na pós modernidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BECK, A. M.; KATCHER, A. H. **Future directions in human-animal bond research.** American Behavioral Scientist, Sage Publications, v. 47, n. 1, p.79-93, set, 2003.
- BERNARD. P.; DEMARET, A. **Why have pets? Present and permanent reasons.** [artigo científico]. 1996. Disponível em: <<http://www.users.skynet.be/ethologia/study.html>> Acesso em 20 fev. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Criança, adolescente e adulto jovem: documento de referência para o trabalho de prevenção das DST, Aids e drogas.** Brasília: Ministério da Saúde; 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da Saúde: Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá.** Brasília, 1996.

COHEN, S. P. **Can pets function as family members?** Western Journal of Nursing Research. Vol.24, n.6, p.621-638, 2002.

CORRÊA GLB, MOREIRA WS. **Contaminação do solo por ovos de Ancylostoma spp em praças públicas na cidade de Santa Maria, RS, Brasil.** Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia 1995/1996; 213(1):15-17.

COUTINHO, M. Da P. L.; NÓBREGA, S. M. da; CATÃO, M. de F. M. **Contribuições Teórica- Metodológicas acerca do uso dos instrumentos projetivos no campo das representações sociais.** In: \_\_\_\_\_ et al (Orgs). Representações Sociais: abordagem Interdisciplinar. João Pessoa: Universitária/ UFPB, p. 50- 66, 2003.

DUARTE, M. J. R. S. **Auto-cuidado para a Qualidade de Vida.** In: CALDAS, C. P. (Org.) A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 17-34, 1998.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. **A relação homem-animal e a prática veterinária.** Revista CFMV. Brasília, Ano X, n.32, p. 57-62, mai-ago, 2004.

FLORES EMT, DREHMER TM. **Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre.** Cien Saude Colet 2003; 8(3):743-752.

IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01/07/2004.** Disponível em Acesso em 13 de maio de 2017.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S.; GIATTI, L.; UCHÔA, E. **Desigualdade social e saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol.19, n.3, p.745-757, mai-jun, 2003.

KITAGAWA, B. Y.; COUTINHO, S. D. **Benefícios advindos da interação homem-cão.** Rev. Inst. Ciênc. Saúde, vol. 22. n. 2, p. 123-128, 2004.

LEVINSON, Boris M., **Pet-Oriented Child Psychotherapy.** Springfield: Charles C. Thomas, 1969.

LIMA-COSTA, M. F.; FIRMO, J. O. A.; UCHÔA, E. **A estrutura da auto-avaliação da saúde entre idosos: projeto Bambuí.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, vol.38, n.6, dez, 2004.

MIGUEL O. **A vigilância sanitária e o controle das principais zoonoses.** Epistême 1996; 1(1):141-155.

MILANO LS, OSCHEROV EB. **Contaminación por parásitos caninos de importancia zoonotica en playas de la ciudad de Corrientes, Argentina.** Parasitología Latinoamericana, 2002; 57(3-4):119-123.

MORAES, F. C. **Educação em saúde: formação de multiplicadores em zoonoses e guarda responsável de animais de estimação.** 2013. xv, 56 p. Dissertação (mestrado) - Universidade



Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/94621>>.

RAINA, P.; WALTNER-TOEWS, D.; BONNETT, B.; WOODWARD, C.; ABERNATHY, T. **Influence of companion animal on the physical and psychological health of older people: na analysis of one-year longitudinal study.** Journal of American Geriatric Society. Vol. 47, n.3, p.323-329, 1999.

RAMOS, M. P. **Apoio social e saúde entre idosos.** Sociologias. Porto Alegre, vol.4, n.7, p.156-175, jan-jun, 2002.

SILVA, A. O.; ALVES, M. do S. C. F.; MOREIRA, M. A. S. P. M.; SILVA, S. L. F. da . **Utilização da teoria das representações sociais no campo da saúde – UFPB – João Pessoa: Tendências e Perspectivas.** In: COUTINHO et al. (Orgs). Representações Sociais: abordagem interdisciplinar. João Pessoa: Universitária/ UFPB, p.120-129, 2003. SUTHERS-McCABE, H. M. **Take one pet and call me in the morning.** Generations. Califórnia, vol.25, n.2, p.93-95, 2001.

SUTHERS-McCABE, H. M. **Take one pet and call me in the morning.** Generations. Califórnia, vol.25, n.2, p.93-95, 2001.

VINING, J. **The connection to other animals and caring for nature.** Human Ecology Review, USA.vol.10, n.2, 2003.

ZETUN, B. C. **A convivência com animais, sem os cuidados necessários podem oferecer riscos para a saúde pública, principalmente para as crianças, que segundo pesquisas apresentam pouco conhecimento sobre zoonoses e sua importância para a saúde,** 2009.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

\_\_\_\_\_ **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas.** Rio de Janeiro: Imago, 2000.